

Lanche polêmico

Quentinhas da convenção geram troca de acusações

BRASÍLIA – O deputado Chico Vigilante (PT-DF) denunciou ontem a utilização do Ministério dos Transportes, comandado pelo pemedebista Eliseu Padilha, nas negociações para a convenção do PMDB de amanhã. De acordo com a denúncia, o assessor especial do ministro, Gilson Moura, negociou nas dependências do Ministério a compra de 10 mil marmittas, 20 mil lanches e 20 mil garrafas de água mineral para os convencionais do PMDB. O valor da compra seria de R\$ 70 mil.

“O negócio foi fechado na terça-feira e eles ficaram de depositar 50% do valor na minha conta no dia seguinte”, disse Pedro Alves de Sousa, proprietário de um restaurante, procurado por Gilson para fornecer as quentinhas para os convencionais do PMDB. Pedro afirmou que esteve terça-feira à tarde, das 15 às 18 horas, no sexto andar do Mi-

nistério dos Transportes para fechar o negócio.

A denúncia do deputado Chico Vigilante foi feita na tribuna da Câmara. “Quero saber quem pagou e por que o fornecimento dessas quentinhas foi negociado no Ministério dos Transportes”, disse Vigilante, que apresentou como prova um documento com a proposta de fornecimento das quentinhas feita por Pedro Alves de Sousa.

“A denúncia é equivocada”, rebateu o líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima (BA), que apresentou nota fiscal do restaurante “Jalmes”, da Câmara dos Deputados, no valor de R\$ 20 mil, pela compra de cinco mil marmittas e 10 mil lanches para os convencionais. Segundo o PMDB, o pagamento foi feito pelo diretório do partido no Distrito Federal. Segundo Pedro Alves, a proposta foi datilografada no computador do Ministério dos Transportes.

O ministro Eliseu Padilha divulgou nota em que considerou “ridículas” as denúncias.